

Educação em saúde com a terceira idade

Juliana C. Barbosa¹, Erica V. S. Costa², Alexandre A. Rosa², Lindalva M. M. C. Ferreira², Maria F. Dolabela³

1. Estudante de Farmácia da Universidade Federal do Pará - UFPA; *juliana_correa1997@hotmail.com

2. Estudante de Farmácia da Universidade Federal do Pará – UFPA;

3. Professora Doutora da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Pará – UFPA.

Palavras Chave: *Educação em saúde, automedicação, saúde do idoso.*

Introdução

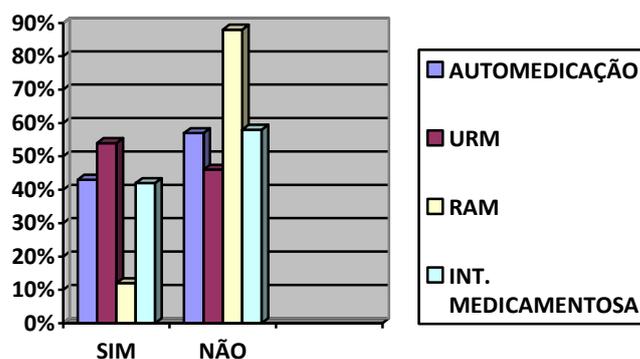
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 6% da população mundial é composta por idosos. Com o envelhecimento se tem algumas mudanças físicas, hormonais e alterações fisiológicas, deixando-os mais suscetíveis a certas morbidades e co-morbidades. Conseqüentemente, esta faixa etária comumente faz uso de polifarmácia (mais de 4 medicamentos simultaneamente), o que aumenta os riscos de interações medicamentosas e reações adversas aos medicamentos (RAM). Algumas vezes, os idosos, além dos medicamentos prescritos pelo médico, praticam a automedicação, elevando o risco de intoxicação e RAM. Logo, atividades educativas voltadas para os idosos que visem à promoção do uso racional de medicamentos (URM) são relevantes, pois podem prevenir a automedicação e suas conseqüências. O objetivo do presente estudo foi verificar o conhecimento prévio dos idosos sobre interações medicamentosas e uso racional de medicamentos e desenvolver ações educativas que visem esclarecimento de dúvidas dos mesmos.

Resultados e Discussão

As atividades de educação em saúde para os idosos foram realizadas no ano de 2014. Inicialmente, 25 idosos do projeto UNITERCI (Universidade na Terceira idade) foram abordados e todos manifestaram interesse na pesquisa e foram cadastrados. Destas, 43% relataram automedicação e 50% relataram não usarem os medicamentos nos horários adequados, o que pode ocasionar um comprometimento no tratamento. Onde podemos relacionar o pouco conhecimento sobre o assunto ao nível de escolaridade dos entrevistados, onde a maioria, 64% possuíam apenas Ensino Fundamental Completo (EFC) e também à carência de informação para os idosos. Em relação à associação planta-medicamento, 42% acham que esta associação pode ser “arriscada”, pois afirmaram terem medo das reações que a junção dos dois pode ocasionar, já que algumas plantas contêm substâncias que inibem o metabolismo dos fármacos, conseqüentemente podendo aumentar a incidência de reações tóxicas.

Inicialmente, verificou-se que uma pequena parcela possuía conhecimento prévio sobre o URM (54%), RAM (12%) e interação medicamentosa (42%). Entre estes que relataram conhecimento, durante a entrevista, percebeu-se erros de conceituação e muitas dúvidas sobre os temas. Isso pode estar relacionado também pouco acesso aos meios de informação mais utilizados como jornal, internet e campanhas do governo, como relatado pelos idosos. Além da carência que se tem de programas de educação em saúde voltados para a população idosa.

Figura 1: Nível de conhecimento prévio sobre o tema.



Então, foram realizadas as palestras, rodas de conversa e distribuição de folders. Posteriormente procedeu nova entrevista sendo obtidos os seguintes resultados. Houve um ganho de conhecimentos, sendo que 88% afirmaram que saberiam explicar sobre o tema para amigos e familiares. Também, observaram-se melhorias na conceituação e redução de dúvidas, já que os idosos tiveram um momento aberto para questionamentos, facilitando o entendimento dos mesmos. Ao analisar os resultados percebe-se a importância de levar informação para os idosos, como uma forma de prevenção a problemas relacionados a medicamentos como uma forma de prevenção a problemas relacionados a medicamentos.

Conclusões

Pode-se concluir que atividades de educação em saúde são necessárias, visto que esta população é carente de informação ou possui informações incompletas e com erros conceituais. A aquisição de conhecimento pode contribuir para redução da automedicação e promoção do uso racional de medicamentos.

Agradecimentos

Agradecemos à direção da UNITERCI e aos integrantes da mesma, pela parceria formada com o grupo PET-Farmácia/UFPA.

FIDÊNCIO V.M, YAMACITA F.Y. ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE IDOSO. V Congresso Multiprofissional em Saúde – Atenção ao Idoso, 2011.

MENDONÇA, M.; VASCONCELLOS, M.; VIANA, A. Atenção Primária à Saúde no Brasil., Caderno de Saúde Pública, v. 24, 2008.

OLIVEIRA M.A.; FRANCISCO P.M.S.; COSTA K.S, BARROS A.B.A. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2012.

VERAS R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública 2011; 43: 548-54.